

# A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceptam-se artigos de Colaboração, que  
poderão ser dirigidos ao gerente  
JACINTHO SIMAS



CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA  
POR SEMESTRE

Capital . . . . . 3\$000 — Exterior. . . . . 3\$500

PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

## CALENDARIO

- 22 de Fevereiro: domingo do Quinquagesima Cathedra de S. Pedro em Antiochia. S. Abilio bispo
- 23 Segunda-feira: S. Pedro Damião bispo e doutor.
- 24 Terça-feira: S. Mathias Apostolo.
- 25 Quarta-feira de Cinza. S. Margarida de Cortona penitente, S. Cesario confessor.
- 26 Quinta-feira: S. Porphyrio bispo.
- 27 Sexta-feira: S. Leandro bispo.
- 28 Sabbado S. Romão abade.

## „THE REBARBARIION“

Depois de ter provado a evidente decadencia da sociedade moderna n'um barbarismo selvagem, indaga Herbert Spencer as razões intimas d'este facto.

As escolas formam a mocidade e por consequencia preparam o futuro dos povos. Mas os actuaes governos chamaram a si todó e exclusivo poder sobre a escola e com ciumenta escrupulosidade guardam as portas da mesma para que não entre lá qualquer influencia que não fosse a do estado. A consequencia desta monopolisação é que prevaleceu nas escolas o preparo intellectual, o elemento puramente scientifico e que desapareceu a educação propriamente dita, o elemento moral, exigindo-se apenas o decor externo dos alumnos.

Se o governo quizesse monopolisar assim as artes, e se tal idea-monstro se realisasse, a cultura do *bell* recebesse um golpe mortal, porque um governo pode influir, por exemplo, no aperfeçoamento das tintas ou na correcção exacta dos desenhos, mas a inspiração artistica, aquella alma da arte, não pode vir da fonte official. A arte monopolisada descia ao nivel da manufactoria.

Assim como a arte tem uma parte technica, externa, e outra parte ideal, muito mais apreciavel e simplesmente imprescindivel, isto é a inspiração que forma o bello, tambem a escola tem seu lado tecnico, que é o ensino das sciencias, e outro lado ideal, de muito maior valor e indispensavel, que é a formação dos caracteres. O estado pode influir no programma scientifico e nos methodos do ensino, pode constituir regras da disciplina externa dos collegios, mas falta-lhe de todo a competencia e até a capacidade de legislar sobre a parte ideal da escola, sobre a educação moral.

Ninguém admira então, que as escolas monopolisadas pelo estado tornaram-se umas usinas para o exclusivo preparo dos sabios e dos specialistas e que ufanandonos do brilhante progresso das sciencias, devemos ao mesmo tempo lastimar a evidente decadencia dos caracteres.

Registramos aqui com immensa satisfacção estas ideas do pensador ingieiz e citamos ainda a conclusão da sua obra, as ultimas palavras: «quanto á fé, quanto á religião, o que direi eu agora? Eu affirmava sempre que fosse uma crueldade tirar a fé aos que n'ella encontram um allivio a suas desgraças. Eu dizia que, tirar a fé a quem ella constitue a unica barreira na senda do crime, seria uma acção anti-social. Agora accrescento que, desde muitos annos, despertavam as ideas do infinito e da eternidade no meu animo uns sentimentos, que me faziam estremecer. Oxalá me desculpe perante os homens esta publica confissão e torne-se para elles um bastante aviso.

Desde uns cincoenta annos, n'uma serie numerosa de obras, escriptas com um criticismo implacavel e sceptico, analysava Herbert Spencer as bases da vida social dos povos. Esta analyse porém nada mais era do que uns golpes continuos, infligidos de frente ou á sorelva, em tudo aquillo o que na actual cultura é de origem christã. A philosophia moderna, capitaneada por H. Spencer, pretendia emancipar a civilisação dos elementos christãos. Infelizmente não se pode asseverar de terem sido os seus esforços de todo baldados. O resultado da funesta campanha já está apparecendo; é o proprio H. Spencer que o descobre e manifesta. Quasi segundo uma formula mathematica, na proporção em que a civilisação perde os elementos christãos, os povos vão se rebarbarizando.

A consequencia simples e clara é que os principios christãos constituem um elemento imprescindivel da civilisação.

As ultimas palavras de H. Spencer parecem-se com o relatorio d'um general sobre uma batalha perdida: o que é principal pode se lér só nas entrelinhas. A pergunta, se, para salvar a civilisação, seria preciso conservar a fé, não da resposta alguma, quando todo o livro e principalmente a ultima confissão e aviso, exigem e encerram um «sim» explicito e franco. Diz ter chamado crueldade o tirar a fé a quem n'ella achava um consolo. Mas para poder fallar assim, deve-se possuir um consolo melhor e mais certo do que a fé. Todas as philosophias descobriram um só recurso nas situações desesperadas: o suicidio, e este nunca foi, nem pode ser classificado de consolo. Gaba tambem Spencer a sua tolerancia com a fé como

motivo e garantia da moralidade das classes inferiores. Os motivos da moralidade philosophica reduzem-se ao sentimento da honra e ao receio da — policia. A honra é a lei mais elastica e variavel entre todas que existem; a policia costuma pegar só aquelles que se deixam pegar. Dispondo então d'um consolo tão agradável e de tão firmes garantias da moralidade, exalta H. Spencer a sua magnanime tolerancia quanto á fé nas classes inferiores da sociedade!

Como philosopho, Spencer, mesmo em face do completo mallogro de suas ideas, não soube elevar-se ao franco reconhecimento da verdade. Como homem porém confessou com nobre franqueza as cruciantes ancias e duvidas que lhe opprimiam o coração.

Durante longos annos apparecia nos livros só a philosophia d'elle, fria, penetrante, cynica. Nas ultimas palavras do ultimo livro, surge a alma do pensador, vinga-se da oppressão que soffreu e lança sobre todos estes livros e toda aquella philosophia uma maldição. Realmente é proscripta e estigmatizada uma doutrina, cujo autor finalmente confessa, que nem tinha boa fé, nem uma seria e sincera convicção do que ensinava.

Herbert Spencer, para bem resumir a sua actividade philosophica, devia ter acabado o ultimo livro com um solemne: «Galilae vicisti!» Nós, Christãos, somos acostumados, desde dous mil annos, ouvir estas palavras como a ultima confissão d'aquelles, que em qualquer tempo ou de qualquer maneira atacavam a pedra, sobre a qual Christo fundou a sua Igreja. No principio e durante cada combate dizemos com confiança, no fim de tudo repetimos com triumpho:

«Christus vincit!»

## NOVO COLLEGIO

Encontramos n'«O Dia» de 20 do corrente uma noticia que nos causou viva satisfacção. Alguns officiaes d'esta guarnição pretendem fundar um collegio positivista — que o grande architecto do mundo os ajude! E' deveras uma surpresa agradávelissima ver surgir uns colaboradores da «Verdade» lá mesmo, onde não se os esperou. Quizemos publicar em o nosso modesto hebdomadario alguns artigos contra o positivismo; agora isto tornou-se superfluo. A competencia de novos lentes cathedraicos é tão superior á toda e qualquer prova, que podemos descansadamente deixar a elles o empenho de compro-



metter as augustas doutrinas de Augusto Comte. Somos certos que elles irão muito além do que podia alcançar a «Verdade»: vão ridicularisar a igreja da «Umanidade». Nossos sinceros parabens! Os espiritos de Augusto e de Clotilde pairam sobre Vós e derramem sobre o novo collegio um mar de luzes consoladoras.

Já ouvimos a voz inspirada de um tenente pregar conferencias no templo da missão norte-americana. Não achavam bem fazer-se no mesmo lugar uma conferencia sobre o syndicato do Acre? Assistimos as ameaças pueris e brutas de jovens militares á occasião d'uma missão catholica, cujo fim exclusivo era elevar o nivel moral do povo. Não seria acertado fundar-se no collegio positivista uma aula onde se tratasse da liberdade, começando por exemplo com este trechinho dos «droits de l'homme»: «A liberdade é a faculdade de fazer tudo o que não é contrario a direitos alheios?»

Houve tantas outras manifestações, mais ou menos publicas, d'uma actividade sectaria, quasi febril, de moços a quem a patria educou e entregou a espada, para que um dia, até com sacrificio de vida, defendam a integridade d'ella. Esta é a missão militar altiva e nobre, este é o pedestal da honra militar, superior e intangivel. Para quem não basta pertencer ao glorioso exercito d'esta patria, quem, em vez de aperfeiçoar-se nos misteres d'uma vocação tão alta e bella, desce e entranha-se na escuridão dos conventiculos cosmopolitas, quem cobre a luzida farda militar com os farrapos d'uma capa pseudo-philosophica, este resigna *ipso facto* á intangivel dignidade de um defensor da patria, este não se admire se cahir no menos-prezo e no escarneio,

Nós catholicos e comnosco todo o Brasil, bramamos alto: viva o exercito! honra ao bom soldado! abaixo os sectarios e os philosophastros!

— « » —

### A verdade acerca dos jesuitas

Memorias do P. Francisco Xavier de Ravignan

V

Milicia religiosa, sociedade approvada pela Igreja, sujeita em tudo ao Soberano Pontifice, subordinada aos Bispos no exercicio do ministerio espiritual a Companhia de Jesus não é em si mais que uma fraca e bem fraca porção das instituições catholicas. Não tem algum poder, nem direito na jerarchia ecclesiastica; não manda, mas toda é obediencia.

Seria pois justo e sensato poupar essas qualificações chimericas e esses mentirosos attributos que se usam como cortejo forçado do nome de jesuita. Quando pois por ahí dizem que uma decisão pronunciada solemnemente em Roma foi uma machinação dos Jesuitas, é insultar o bom senso publico, e suppôr nos leitores, a quem isto inculcam, excessiva credulidade e ignorancia.

O Papa fallou; todos os Bispos, sacerdotes e simples fieis crêem e obedecem. Aos Jesuitas cabe só um papel ou melhor, só lhes incumbe um dever o de «obedecer» como os demais. Portanto fóra os

abusos de palavras, fóra os equivoocos em materias tão graves e augustas. Ha de dizer-se o que é: a voz da Igreja é voz soberana, infallivel, divina. Esta voz foi ouvida; para todo o catholico não ha mais que escutar a Igreja e respeitar n'ella a Deus, que a instituiu e falla por meio d'ella.

Estabelecido claramente este primeiro facto, d'elle deriva, por uma verdadeira deducção logica, uma consequencia que deve dominar com a autoridade absoluta d'um principio todas as discussões relativas aos Jesuitas, á sua doutrina, aos seus procedimentos, á sua influencia, á «sua tyrannia», como ahí não se envergonham de continuar a imprimir.

Se a Igreja é uma jerarchia de poderes constituídos; se todos e em todos os graus, no gremio da sociedade christã lhe devem sujeição espiritual; se uma Ordem religiosa, segundo todas as leis canonicas, não pode existir, nem ensinar nem trabalhar, nem exercer o sagrado ministerio, senão em virtude de canonica instituição, com a approvação e inspecção permanente da Igreja, deve-se concluir necessariamente que o julgar d'esta Ordem, de sua doutrina e de seus actos pertence á Igreja. Deve-se concluir, a não querer dar em desmentido total ás mais simples moções da equidade e do bom senso, que a sollicitude do Episcopado e de seu Chefe supremo, não podia, por espaço de tres seculos, nem sequer tolerar, quanto mais proteger, abençoar, louvar, animare fortalecer uma sociedade de homens perversos, fabricantes de intrigas, corruptores da moral, instigadores de crimes, os quaes se cobrem com o manto do apostolado, e se andam servindo dos santos privilegios do ensino religioso, tão sómente para adquirir uma influencia que se emprega toda em saciar a sua cubiça, em estabelecer o seu dominio, e em curvar debaixo do seu jugo povos, reis e pontifices.

Custa a crer, porém estas côres phantasticas são ainda, á hora em que escrevo, as côres com que muitos se comprazem de pintar os Jesuitas.

Isto passa além do romance! Que para o compor se imaginem as mais prodigiosas iniquidades, que se evoquem phantasmas, que se descrevam machinações tenebrosas, crimes omnipotentes, um imperio absoluto, embora. Mas seriamente, depois de tres seculos de debates, depois de todas as averiguações historicas, e á vista dos juizos solemnes da Igreja, que em palavras e escriptos nos quaes se affirmar a verdade, se represente ainda o Jesuita como um ser monstruoso, consagrado por um compromisso solemne ao papel mais interesseiro, mais vil, mais vergonhoso sobre a terra; que se imprima até á saciedade á luz do seculo decimo nono, que a Companhia de Jesus nunca viveu senão de erros e de crimes, constantemente emula dos usurarios e dos intrujões, não apparecendo no mundo nem assignalando n'elle o seu lugar senão a poder de perfidias e de enredos, não ensinando senão doutrinas perniciosas e heresias, exceptuando sómente o

jansenismo; ao vêr isto, confesso, que pergunto a mim mesmo se estou a sonhar ou acordado. Todavia esta linguagem é ainda fallada; taes excessos, falsidades, sandices não são coisas obsoletas. (\*)

Eis ahí o que eu achei deante de mim sobre o limiar da Companhia de Jesus, quando Deus me inspirou o pensamento de abrigar n'ella a minha vida. Eu era magistrado, era homem; passei por cima, e me fiz Jesuita.

Eis o que em um carta enviada de Roma a 14 de Setembro de 1843, ao redactor do «Courrier Français» escrevia o dr. Roothaan, Geral da Companhia de Jesus: «Assim como a Igreja, a Companhia de Jesus não tem nem antipathia nem predilecção acerca das constituições politicas dos diversos Estados; seus membros aceitam com sinceridade a fórma do governo sob a qual a Providencia lhes marca o seu logar, quer o poder os favoreça quer se limite a respeitar n'elles os direitos que reconhece nos outros cidadãos. Se as instituições politicas do paiz que habitam são defeituosas, elles supportam os seus defeitos; se estas se aperfeiçoam, applaudem taes melhoramentos; se proclamam novos direitos para os povos, requerem para si tambem esse beneficio; se alargam os caminhos da liberdade, servem-se d'elles para dar mais extenção ás obras de beneficencia e de zelo. Em toda parte obedecem ás leis, respeitam os poderes publicos, adoptam todos os sentimentos de bons e leaes cidadãos, tomando parte em seus encargos, penas e regozijos: por quanto aos olhos dos Jesuitas um interesse supremo domina todos mais—a felicidade dos homens em uma vida melhor e mais duravel. Em toda a parte onde este fim pôde ser alcançado, os Jesuitas se accommodam sem repugnancia e sem difficuldade. Eis aqui Sr. Redactor quaes são os principios dos Jesuitas com relação aos governos e ás suas constituições politicas: eis a regra de proceder que elles se propozeram, e da qual esperam não se apartar nunca.»

(Continúa)

(\*) Pelo que toda ao regime politico.

— « » —

### Evangelho do domingo da Quinquagesima

(Luc. 18, 31)

Naquelle tempo tomou Jesus consigo os doze e lhes disse: Eis que subimos a Jerusalem, e cumprir-se-ha tudo o que os prophetas escreveram acerca do Filho do homem. Porque ás gentes ha de ser entregue, e será escarnecido, açoutado e cuspido; e havendo-o açoutado, matal-o-hão, e ao terceiro dia resuscitará. E elles nada disto entenderam e esta palavra lhes era encoberta, e não entendiam o que se lhes dizia. E aconteceu que chegando elle perto de Jerichó estava um cego assentado junto ao caminho, mendigando. E ouvindo passar a turba, perguntou que era aquillo. E disseram-lhe que passava Jesus Nazareno. E clamou dizendo: Jesus, filho de David, tem piedade de mim. E os que iam passando o reprehendiam, para que ca-



lasse. Porém elle muito mais clamava: Filho de David, tem piedade de mim. E Jesus, parando, mandou-o trazer a si. E chegando elle, perguntou-lhe dizendo: Que queres que te faça? E elle disse: Senhor que veja. E Jesus lhe disse: Vê, tua fé te salvou. E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E vendo todo o povo isto, deu louvores a Deus.

*Explicação.*—Era esta a ultima viagem de Jesus a Jerusalem, e nesta occasião foi que disse aos Apostolos o que lêmos no Evangelho.

Caminhava com muita pressa, diz S. Marcos, o divino Mestre, para essa cidade desgraçada que havia de ser o theatro dos opprobrios: tal era o seu ardente desejo de dar o sangue pelos homens que dobrava o passo e deixava atraz os que o acompanhavão.

Eram enigma para os Apostolos os soffrimentos e a morte de Jesus Christo; não entendiam que fosse tão indignamente tratado o Messias tanto tempo esperado, nem lhes parecia compativel tanta ignominia com a dignidade e grandeza do seu Mestre; não penetravam ainda o mysterio da morte do Filho de Deus. Repetidas vezes fallava-lhes o Mestre a esse respeito, para que, ao vêrem realizar-se tão clara prophécia, não se perturbassem, entendendo afinal que eram voluntarios os seus soffrimentos e valuntaria a sua morte. O Filho de Deus, revestindo-se da nossa natureza, costumava por humildade dar a si proprio o titulo «Filho do homem». A cidade de Jerichó estava distante sete leguas de Jerusalem.

Ditoso cego aquelle que tão bem soube aproveitar-se da presença do Salvador! Chega-se, ás vezes, o mesmo Senhor mais perto do peccador, com impressões mais sensiveis da sua graça: hora preciosa que não se deve perder!

## FOLHETIM

(9)

## As duas Corôas

I

—Graças vos dou, meu Deus, em lugar d'aquelles que não vol-as dão, por haverdes derramado tão amplamente sobre a terra todos esses brilhantissimos dons de vossa paternal Providencia. A Vós, Creador supremo e liberal continuador de tantas, tão bellas, tão admiraveis maravilhas; a Vós que, apesar da ingratidão dos homens, não cessaes de amal-os e de enchel-os de beneficios innumeraveis proprios da largueza de vossa omnipotencia e da magnitude de vosso amor!... Gloria pois a vós, Deus santo, Deus forte, Deus immortal! Trindade Augustissima, gloria vos seja dada no céo, na terra e nos infernos por toda a eternidade!...

«Jesus, Filho de David, tenha de mim piedade», deve ser tambem o brado do nosso coração quando reconhecemos as trevas da nossa cegueira espiritual.

— « » —

## ACTOS RELIGIOSOS

Domingo.—Missas ás 6, 7 1/2 e 10 horas na matriz, ás 5 1/2 no hospital, ás 8 na igreja do Menino Deus e na capella do collegio Coração de Jesus. A's 6 horas da tarde terço e benção do Ss. Sacramento na matriz.

Quarta-feira de Cinza.—A's 8 e 9 horas Missas na matriz e distribuição da cinza. A's 6 horas da tarde Via Sacra na matriz.

Sexta-feira.—Missa do Bom Jesus dos Passos na igreja do Menino Deus ás 7 1/2 horas. A's 6 horas da tarde Via Sacra na matriz e no Menino Deus.

Sabbado.—Missa de N. S. das Dôres ás 8 horas na matriz. A's 6 1/2 da tarde (coroinha) de N. S. das Dôres na matriz.

— « » —

## Padre Luiz Rossi

Sabemos, e com profundo pezar, de que foi chamado a S. Paulo o Revd. P.<sup>o</sup> Rossi, que durante longos annos reside em Nova Trento.

Aos seos esforços abnegados, á sua benéfica acção social, ao seo esclarecido zelo muito deve o nosso Estado.

Gozando da mais larga estima e popularidade em Nova Trento, elle adquirio profundas sympathias e uma influencia real.

Difficil será preencher o vacuo aberto pela sua retirada.

Sentimos dolorosamente a ausencia de tão prestimoso sacerdote, cujas virtudes e cuja sabedoria sempre acatamos e revaloriamos.

II

O outro invisivel viajante tocou a terra sobre os ramos carregados de flores de uma arvore sylvestre, em pleno campo.

A pouca distancia um rapaz, mettido no matto, cortava lenha secca, alegre, assobiando, com a despreocupação da consciencia pura.

O rumor da passagem de um cavalleiro a galope fel-o voltar a cabeça e presenciar a queda de certo objecto entre as folhas do grammado.

Correr e apanhal-o foi trabalho de instantes para o joven lenhador, que deu um grito de surpresa e alegria.

—Uma carteira cheia, atopetada de dinheiro! exclamou elle com olhos a rebrilhar de jubilo. Isto é que é sorte! Bem diz minha avó que mais vale quem Deu ajuda do que quem cedo madruga. Ora viva! viva! viva!...

E poz-se a saltar, o estonteado, como um cabrito montez.

—Agora toca a passar bem, a comer, a vestir, a passear, a fazer figura! Vou daqui direitinho comprar uma touca e um

## Sociedade Irmão Joaquim

Com grande concurrencia de ouvintes realisou-se domingo passado a conferencia nessa associação beneficente.

Foi orador o redactor-chefe d'esta folha, o P.<sup>o</sup> J. N. Manfredo Leite, que dissertou quasi uma hora sobre o thema: «A miseria em seos differentes cyclos.»

Tratou o conferencista da miseria moral, caracterisada pelo tédio, pelo mal-estar dos espiritos, pela duvida e pela disproporção entre os ideaes e as aspirações da alma.

Passou em seguida á miseria material e physica, produzida por diversas causas.

Uma e outra, terminou o orador, a miseria moral e a miseria material, despertam a nossa attenção, reclamando nossos esforços para combatel-as quanto possivel e minorar-lhes os seos soffrimentos, appellando-se para o Evangelho e para a Caridade.

Ao concluir foi o orador felicitado por todos, recebendo dous bem acabados bouquets de flôres naturaes.

— « » —

## Farinha de bananas

Recebemos do sr. João Moreira da Silva uma excellente amostra da farinha de bananas, por elle habil e intelligentemente preparada.

Verifica-se, pela analyse chimica a que se tem procedido, conter essa farinha admiraveis substancias.

Para as creanças ella poderá em muitos casos substituir o leite, dando-lhes vigor e reparando-lhes as forças perdidas pelo rachitismo e por outras diversas enfermidades debilitantes.

Para adultos ella poderá servir de excellente alimento, mesmo porque poderá servir para variar a alimentação de carne, prejudicial á saude sendo usada como é quasi que exclusivamente.

chale para a minha avó que não tem com que ir a missa. Chego a casa, dou um abraço na velhota e digo-lhe: «Aqui está um presente, avó. Ande lá, vá preparar uma petisqueira para o jantar, que temos dinheiro grossó!

E pôz-se a contar as notas do banco, a miral-as, arrebatado de improviso a um mundo desconhecido de sensações deliciosas e novas.

Pegou do machado, o seu ganha-pão, e fel-o girar para atiral-o ao matto.

—Vae-te embora, que já estou rico, não preciso mais de ti!

E ia arremessal-o quando lhe deteve o movimento subita reflexão.

—Rico!... Mas como?... Donde me vem essa riqueza?... Do... do roubo, que roubo é ficar com o alheio sem consentimento de seu dono. Este dinheiro não me pertence, embora o achasse aqui. Eu a falar em minha avó sem me lembrar de que ella não tocará nestas notas, nem que a matem, visto como diz sempre que «antes a pobreza bem sentida do que a fortuna mal adquirida.» Além de tudo o roubo offende o nosso bom Deus, e eu não quero offender o bom Deus que me dá força para trabalhar.



Aconselhamos vivamente a todos experimentarem as propriedades dessa farinha, e felicitamos agradecidos ao sr. João Moreira da Silva pela sua actividade empregada em uma industria tão util e preciosa.

— « » —

Do sr. Octavio de Oliveira, 1º secretario da «Associação dos Empregados no Commercio», recebemos um officio, communicando-nos que em 14 do mez transacto, foi eleita a nova directoria que tem de gerir os seus destinos durante o anno social de 1903.

A nova directoria que a 8 do corrente, foi empossada dos seus respectivos cargos ficou assim constituida:

Presidente, João C. C. de Mello; Vice, Francisco Pedro dos Reis; 1º secretario, Octavio de Oliveira; 2º dito, Durval Moelmann; 1º thesoureiro, Luiz Goeldner; 2º dito, Paschoal Simone; Orador, Heitor Luz; 1º procurador, Affonso Assis; 2º dito, Manoel Branco; 3º dito, José Moritz.

Comissão de Syndicancia—Leonidas Branco, Lucio V. de Souza, João Vieira Franco, Julio da Costa Dutra e Raul Aquino.

Comissão exames de contas—Durval Livramento, Octavio Silva e Egydio Necti.

Agradecemos a gentileza da communicação, e desejamos á «Associação dos Empregados no Commercio» muitas felicidades.

— « » —

### REVISTA POLITICA

RIO.—O ministro das relações exteriores da Bolivia declarou ao ministro do Brazil que o governo Boliviano não se oppõe a que o Brazil ocupe militarmente e administre o territorio ao oriente do Jaco e pede somente, como prova de amizade, que o Brazil dê a Bolivia participação na renda que arrecadar no Acre, e que dê livre transito ás mercadorias bolivianas.

CAMPOS.—Foram suspensos os serviços da agua e dos esgotos por falta de combustível, reclamando os fornecedores o pagamento de 30:000\$ por conta de 90:000\$ que a municipalidade lhes deve. A população está muito exaltada. O calor continúa abrazador, augmentando a gravidade da situação.

ALLEMANHA.—O governo communicou ao Reichstag que por deferencia ao centro, o partido catholico, consentia na repatriação dos Jesuitas.

Bravo aos catholicos allemães, os lutadores valerosos pela liberdade!

ROMA.—Sua Santidade o Papa continúa gozando de boa saude. Recebeu o sr. Machado de Oliveira, presidente do Congresso Catholico de S. Paulo, Brazil. A peregrinação argentina chegou a Roma, devendo ser recebida pelo Santo Padre em poucos dias.

— « » —

### O PERDÃO

—Preguiçoso, indolente, vou te matar! gritava a Chivona, enquanto batia furiosa no corpo da pobre creança.—Condemnado! não tens vergonha de só trazer dois duros, andando todo o dia a pedir

esmola? Queres por acaso fazer-me acreditar que já não ha caridade? Para cá, vens de carriho. E' porque gastas em comes e bebes pelas tavernas a maior parte do que recebes e á tua mãe só dás as sobras. Eu te tirarei esses luxos á força de pauladas, infame!

E aquella mulher, que não devia ter coração, tornava a chicotear com mais sanha o corpo do seu filho Pedro, que apenas contava oito annos de idade, e que, torcendo-se com a intensidade da dôr, continha o pranto que lhe molhava os olhos para não excitar mais a colera de sua mãe. Aquelle debil ser, ajoelhado no chão, deixava ver por entre os rasgões do seu misero traje, chagas de cicatrizes, vergões e ulceras recentes. Com as mãosinhas crusadas, balbuciava aterrorizado:— Não me bata mais porque eu trago tudo. Nada tiro para mim; é que não me dão mais!

E da crueldade da mãe infame e do martyrio da creança ninguem se inteirava. Viviam os dois sós, n'um subterraneo, longe da povoação.

Suceddeu o que era natural que succedesse. Depois de mais quatro annos de soffrimentos horriveis, a creança fugio d'aquella mulher, cujas caricias eram pauladas e cujos beijos eram murros e mordeduras.

Que seria de Pedro ao encontrar-se só no mundo? Caminharia pela estrada do bem ou pela do mal? Seria honrado ou criminoso? Quem o poderia saber?

### II

Quando passarem por um hospital, descubram-se com respeito. A caridade exerce alli a sua santa missão. N'um asylo d'esses encontrou asylo a Chivona ao cabo de muitos annos.

Quem a visse, certamente não a conheceria, tão mudada estava!

Enferma havia muito tempo, a recordação de seu filho aggravou a sua prostração.—Morrerei sem o ver, sem que me perdõe!—dizia ella consigo frequentemente.

E com este pensamento, amargurado pelos remorsos, sem que chegassem a realisar-se os seus desejos, chegou a hora que marcava o fim da sua vida.

### III

Padre capellão, uma mulher agonisante na sala 4ª, cama 16.

Minutos depois o cura achava-se ao lado da moribunda.

—Confesse as suas culpas, disse com doçura.

—Padre, eu vou morrer, mas antes d'isso desejo que em nome do Senhor me perdõe um crime que commetti.

E continuou dessa forma:

—Mãe d'uma creança, mil maldades e tratos fizeram-na fugir do meu lado. Fui muito má, muito cruel e aquelle anjo devia amaldiçoar-me. Então chamavam-me a Chivona; hoje ninguem conhece este nome. Meu filho, do qual não terei a alegria de ouvir que me perdõe, chama-se Pedro. Deus castiga-me! Perdão, meu Deus, ... perdão, meu padre, que eu vou morrer.

—Minha mãe, mãe da minha alma, eu sou teu filho, sou Pedro, sou o que fugio

do teu lado, mas que nunca te amaldiçoou.

Lançando-se nos braços de sua mãe, o sacerdote regou a enrugada cara da enferma com lagrimas ardentes.

—Meu filho, perdão, perdão em teu nome e em nome de Deus.

O capellão dominou a sua dôr e ergueu a mão, dizendo:

—Mãe, teu filho perdoa-te o mal que julgas ter-lhe feito e, como ministro do Senhor, absolvo-te e peço por ti a divina misericordia.

A anciã abraçou seu filho, olhou-o com fixidez e sorrindo, entregou a sua alma no tribunal divino. Quando amanhecia, Pedro, o capellão, permanecia ainda ajoelhado perante o leito da morte....

A. G. MARINO.

(Do «Progresso Catholico» do Porto)

— « » —

Progressos da Igreja Catholica no seculo passado em alguns paizes

A Turquia tinha em 1800—65,000 catholicos, em 1900—1.300,000.

As Indias orientaes em 1800—500,000, em 1900—2.000,000.

A Annam em 1800—2.300,000, em 1900—8.000,000.

A Canadá em 1800—120,000, em 1900—2.600,000.

Os Estados Unidos da America do Norte em 1800—70,000, em 1900—14.000,000.

A Africa em 1800—500,000, em 1900—3.000,000.

A China em 1800—10,000, em 1900—763,000.

A Oceania em 1800 não tinha catholicos, em 1900—1.000,000.

### DECLARAÇÕES

#### JUBILEU PONTIFICAL

O Exmo. e Rvmo. Senhor Bispo Diocesano recommenda vivamente a todos os Rvmos Parochos e Curas d'almas que não deixem passar o dia 3 de Março, o 25º anniversario da coroação do Santo Padre Leão XIII, sem alguma brilhante manifestação religiosa promovendo por intenção do Summo Pontifice e em acção de graças a divina Providencia ou missas solemnes com canticos ou numerosas communhões ou Te-Deum e bençam do Ss. Sacramento ou ao menos a recitação publica do Terço do Rosario e das laudainhas de Nossa Senhora.

Desterro, 21 de Fevereiro de 1903.

PADRE FRANCISCO TOPP

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA

8 Rua Republica 8

FLORIANOPOLIS